

CONTABILIDADE DIGITAL E A TRIANGULAÇÃO DE INFORMAÇÕES ENTRE EMPRESAS

DIGITAL ACCOUNTING AND THE TRIANGULATION OF INFORMATION BETWEEN COMPANIES

Éder Luís Heberle

Emanuela Carvalho de Rucyski

RESUMO

Com avanço dos sistemas e da tecnologia fizeram muitas mudanças no mundo globalizado. A contabilidade evoluiu junto com a globalização através de estudos e técnicas que buscam a otimização do tempo e aumentam a produtividade, conferindo mais agilidade e segurança para as empresas. O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os principais desafios e benefícios evidenciados através da interação entre escritório contábil, empresa/cliente e o software contábil. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa teórico-empírico, com abordagem qualitativa e exploratória, valendo-se de um estudo de caso e utilizando-se de levantamento de dados por meio de questionário aplicado aos profissionais envolvidos, tendo como amostra três sujeitos que trabalham e atuam em determinados segmentos que envolvem a pesquisa. Com relação à contabilidade Digital aplicada nas três empresas, todos os respondentes estão em concordância de que a contabilidade digital trouxe melhorias na qualidade das informações e, como citado pelo cliente/empresa a contabilidade digital além de melhorar as informações possibilitou maior ajuda para fins gerenciais. Quanto aos desafios, todos os entrevistados chegam a um consenso com relação a mudança constante na legislação. Já os benefícios são agilidades nos processos, informações tempestivas e maior auxílio para a tomada das decisões.

Palavras-Chave: Escrituração Contábil Digital; Sistema Público de Escrituração Contábil Digital; Contabilidade Digital.

ABSTRACT

Advances in systems and technology have made many changes in the globalized world. Accounting has evolved along with globalization through studies and techniques that seek to optimize time and increase productivity, providing more agility and security for companies. The general objective of this research is to demonstrate the main challenges and benefits evidenced through the interaction among accounting office, company/client and accounting software. When it comes to methodological procedures, it is characterized as a theoretical- empirical research, with a qualitative and exploratory approach, making use of a case study and using data collection through a questionnaire applied to the professionals involved, with a sample of three individuals who work and act in certain segments that involve the research. Regarding digital accounting applied in the three companies, all respondents are in agreement that digital accounting brought improvements in the quality of information and, as mentioned by the client/company, digital accounting, in addition to improving information, allowed greater help for management purposes. As for the challenges, all interviewees reached a consensus regarding the constant change in legislation. The benefits, on the other hand, are agility in processes, timely information and greater assistance in decision-making.

Keywords: Digital Accounting Bookkeeping; Public Digital Accounting BookkeepingSystem; Digital Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade pode ser definida como a ciência que registra as transações ocorridas em uma entidade, com a finalidade de resumir esses fatos em demonstrativos, que possam expressar a situação patrimonial e de resultado da entidade, com o objetivo principal de gerar informações que contribuam para a tomada de decisões (QUINTANA, 2014).

Com o passar do tempo a função da contabilidade permaneceu a mesma, entretanto, o cenário das transformações digitais no mundo tem-se alterado repentinamente, gerando competitividade e concorrência no mundo dos negócios. Além disso, o mercado tem alta necessidade de diferentes inovações técnicas,

aperfeiçoamento e praticidade dos sistemas e, conseqüentemente, grande capacidade de conduta das empresas (TIDD; BESSANT, 2015).

As tecnologias digitais criam oportunidades de fornecer soluções de qualidade e de alto valor agregado, em vez de apenas reportar as informações após o fato ocorrido e cumprir com as obrigações legais (Baron, 2016; Basova, 2017).

Na contabilidade, essas alterações geram impactos, de forma que as tarefas de rotinas executadas pelos profissionais contábeis, como entrada de dados e escrituração contábil, são processos de trabalhos cada vez mais vulneráveis à digitalização e à automação (COKINS; ANGEL, 2018).

A automação das empresas, desse modo é vista como algo que gera a integração de vários setores, de forma que as informações sejam tempestivas e fluam com maior agilidade para as áreas que necessitam utilizar esses dados, estimulando-as por meio dos resultados alcançados a adotarem a informatização na busca pelo aprimoramento desse processo, gerando maior capacidade competitiva para a entidade (OLIVEIRA, 2003).

A Receita Federal instituiu o Decreto 6.022, de janeiro de 2007, o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações onde se formou uma relação entre o fisco e o contribuinte revolucionando o sistema tributário nacional, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização (BRASIL, 2007).

Neste contexto, este trabalho apresenta como problemática o seguinte questionamento: Quais são os principais desafios e benefícios evidenciados através da interação entre escritório contábil, empresa/cliente e o software contábil diante da contabilidade digital? Já o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os principais desafios e benefícios evidenciados através da interação entre escritório contábil, empresa/cliente e o software contábil.

O presente estudo justifica-se diante da necessidade de verificar a visão das três empresas estudadas, em especial a relação entre mudanças na escrituração contábil, implementação do sistema e exportação dos dados do cliente. Além disso, busca-se

apresentar o fluxo das informações entre elas e a maneira como a tempestividade ocorre dentro do sistema. Justifica-se ainda, pois será identificado como é realizado o processo de importação e exportação de dados contábeis, além do processo de adaptação dos contadores, clientes e software, visto que, de acordo com Riquelme e Lourenço (2014), com tantas mudanças impostas às empresas, surgiram diversos desafios para o profissional contábil, sendo necessário que o contador se informe e se atualize com as novidades tecnológicas, precisando aprimorar-se e buscar técnicas e informações acerca do sistema que trouxe grandes impactos.

A estrutura da pesquisa consiste num estudo de caso com caráter exploratório e da metodologia qualitativa realizada através de pesquisas bibliográficas e revisões da literatura sobre o tema escolhido.

O trabalho está assim estruturado: O capítulo I aborda sobre a introdução ao assunto abordado, justificativas e objetivos. O capítulo II discorre sobre a fundamentação teórica da Contabilidade e está subdividido em escrituração contábil, escrituração contábil digital e profissional contábil, observando a importância da tecnologia para o desenvolvimento da contabilidade digital. O capítulo III aborda a metodologia para a concretização da pesquisa e discorre também sobre o método de aplicação nas empresas pesquisadas. O capítulo IV aborda a análise dos resultados feita a partir das respostas de cada participante. O capítulo V traz as considerações finais feitas a partir das análises da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial abordará o surgimento e contexto histórico da contabilidade como um todo, além de trazer apontamentos sobre a escrituração contábil, bem como a evolução da mesma.

Entretanto, busca trazer de forma significativa um estudo abordando conceitos de Sistema Público de Escrituração Digital, Escrituração Contábil Digital e a sua aplicação no meio contábil, além de apresentar a evolução da contabilidade para os dias atuais.

2.1 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é tão antiga quanto o surgimento do homo sapiens. Além disso, diversos estudos remetem para os primeiros sinais de existência de cálculos para aproximadamente há 4000 anos a.c. Há ainda estudos que demonstram cálculos sendo utilizados pelo homem primitivo ao contar seus rebanhos, os instrumentos de caça ou até mesmo as bebidas. De forma simples praticava-se a contabilidade (IUDÍCIBUS, 2000).

Com o progresso e desenvolvimento das civilizações, a Contabilidade transformou-se em um instrumento fundamental e essencial para a humanidade e, com isso teve seu crescimento ligado ao desenvolvimento da humanidade. Além disso, o surgimento da agricultura gerou necessidades de controles e registros da produção tanto de animais quanto de sementes para a futura troca ou venda dos produtos. Esses registros eram as primeiras evidências do controle físico dos bens (SCHMIDT, 2000).

A contabilidade teve muitas conquistas e progressos intelectuais a partir da Idade Média, sendo considerado um período com muitos benefícios e planejamentos estratégicos para o progresso do pensamento e da técnica contábil ao contrário do que se imagina. Além disso, a sistematização das partidas dobradas e a incorporação do conceito de lucro e a segregação do patrimônio individual do patrimônio da entidade permitiram que a Contabilidade auxiliasse os europeus renascentistas e seus sucessores no comércio, na indústria e no governo, a lançar e manter sob controle suas empresas e burocracias, iniciando uma nova era para a Contabilidade (COSENZA, 1999).

Analisando o processo dessa evolução, percebe-se o surgimento, no final da Idade Média e início da Idade Moderna, uma das principais obras para a Contabilidade: *Tractatus de Computis et Scripturis* ou Contabilidade por Partidas Dobradas, escrita em 1494 por Frei Luca Pacioli também conhecido como Pai da Contabilidade. Na obra o autor enfatiza que para débito existe um crédito de igual valor, influenciando primeiramente as principais cidades marítimas, que estavam se tornando grandes centros comerciais da Europa (IUDÍCIBUS, 2009, MACHADO; FREITAS; DOMINGUES, 2011).

Até a aparição da moeda de troca para compras e pagamentos dos bens adquiridos, a contabilidade evoluiu lentamente no decorrer do tempo. A partir de desse surgimento, a Contabilidade passou a desenvolver-se com mais ênfase, entre os séculos XIII e XVII e teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Além disso, estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até início do século XVII. Representam o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes e, juntamente com a intensidade do desenvolvimento da atividade mercantil, econômica e cultural, surgiram as escolas de Contabilidade, na Itália (IUDÍCIBUS 2009; MACHADO; FREITAS; DOMINGUES, 2011).

As escolas doutrinárias de contabilidade construíram o pensamento contábil e possuem diversas linhas do raciocínio. No Quadro 1 evidencia-se as escolas da contabilidade e suas teorias.

Quadro 1: Escolas da Contabilidade

ESCOLA	TEORIA
Contista/Contismo	Fundamentava-se em 5 contas principais (Capital, Lucros e Perdas, Caixa, Mercadorias, Créditos e Débitos).
Personalística ou Cerboniana	Preconizava que as contas eram pessoais, com direitos e obrigações, criando 3 grandes grupos (proprietário, agentes consignatários, correspondentes)
Controlistas ou de Veneza	Deu o conceito de Patrimônio e que se preserva até hoje. Firmando doutrinas sobre inventário, orçamento e balanço.
Escola Nova ou Reditualistas	Desenvolver uma teoria a partir do resultado das operações da entidade.
Patrimonialista	Estudo do fenômeno patrimonial, procurando evidenciá-lo por meio de registros e demonstrações, classificando as contas em: -Patrimoniais (Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido) -de Resultado (Despesas e Receitas)
Norte Americana ou Neopatrimonialista	Desenvolvimento prático das questões econômico-administrativas

Fonte: Adaptado de Silva e Martins (2009)

Para melhores interpretações e estudos, Lima (2006) defende a contabilidade em quatro etapas da sua evolução, distribuídas em Contabilidade do Mundo Antigo,

Contabilidade do Mundo Medieval, Contabilidade do Mundo Moderno e Contabilidade do Mundo Científico.

Em 4000 a.C. já haviam registros de cunhos contábeis no Antigo Egito, Mesopotâmia e Antiga Suméria e, por volta de 3550 a.C., os egípcios possuíam controles contábeis com uma apuração até mesmo rígida dos tributos coletados pelo Estado e já haviam registros numa espécie de livro por meio da escrita hieroglífica, com valores baseados na “moeda” egípcia conhecida como shat. Esses controles eram realizados de modo diário com ordem cronológica de entradas e saídas bem organizadas para a época (SÁ, 1996; RIBEIRO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009).

Estudos realizados sobre a escrituração contábil na antiga Suméria relatam e comprovam que a escrituração contábil nasceu antes mesmo da escrita comum (SÁ, 1997).

A escrituração tem por objetivo registrar todos os fatos que ocorrem na entidade para que esta tenha condições de planejar seu crescimento e sobreviver no mercado. Inicialmente a escrituração era feita através do método de partidas simples (também denominado unigrafia, método unigráfico, partidas singelas, ou lançamentos em modo simples). Em seguida, os registros evoluíram para partidas dobradas, ou seja, para cada débito existe um crédito correspondente. Além disso, através da escrituração contábil pode-se elaborar demonstrativos que auxiliam em análises da empresa (SÁ, 1997).

As primeiras técnicas e procedimentos contábeis tiveram sua base na escrituração manual, neste caso realizada por meio de uma “pena”, que deveria ser frequentemente molhada no tinteiro. Algum tempo depois, passou-se a utilizar canetas tipo “tinteiro”, que da mesma forma que a escrita por intermédio de uma “pena”, apresentavam falta de uniformidade da escrituração, sendo necessários vários cuidados para não sujar ou borrar os livros contábeis. A partir da evolução surgiram as canetas esferográficas que tinham a vantagem da escrita uniforme (COSENZA; ROCCHI, 2014).

O processo contábil é o ciclo que ocorre entre a ocorrência, o registro e o processamento das operações financeiras realizadas em uma empresa e é caracterizado por quatro vertentes principais: o reconhecimento, a classificação, a mensuração e a divulgação. Primeiro realiza-se a coleta dos dados, faz-se o

reconhecimento e em seguida a valoração dos fatos econômicos e, para comunicá-los aos usuários externos é preciso registrá-los contabilmente para depois realizar a comunicação. Além disso, com o avanço científico a contabilidade sofreu reflexos, e foi forçada a executar grandes esforços para acompanhá-lo e, assim, responder ao seu sentido maior como ciência responsável pela geração de informações úteis para o processo de gestão das empresas (COSENZA, 1999).

A contabilidade tem a função de prestar informações para a tomada de decisões dos usuários, por isso requer um conhecimento no ramo específico e apenas profissionais da área podem exercê-la. Ademais, as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para os usuários externos em geral. Grande parte dos usuários utiliza-se das demonstrações contábeis para tomar decisões econômicas, baseando-se nos resultados demonstrados pelas mesmas. Assim, percebe-se a importância da escrituração contábil elaborada corretamente e as demonstrações precisas (CFC, 2009).

No século 20 surgiram as máquinas datilográficas e foram utilizadas por muito tempo, entretanto, muitos registros ainda ocorriam de forma manuscrita. Em meados de da década de 90, mais precisamente 1964 surgiu um novo meio de controle de estoque: o Kardex. O novo sistema presava por anotações de cada item disponível no estoque das mercadorias, sendo possível obter o controle dos saldos finais (CHELA; SERPE, 2014).

A escrituração contábil, feita manualmente, começou a perder espaço a partir do surgimento das máquinas datilográficas, principalmente em função das dificuldades que esses profissionais encontravam em registrar e manter atualizados, o grande volume de informações necessárias. Tais máquinas, por sua vez, foram sendo substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, em face do baixo custo dos novos equipamentos (OLIVEIRA, 2003).

A Era da Informação, conhecida pelo uso dos primeiros computadores e uso de dados surgiu na segunda metade do Século XX e, conseqüentemente, os dispositivos eletrônicos tiveram sua aplicação no meio contábil. A Era da Informação foi a primeira revolução na tecnologia e, inicialmente, não trouxe mudanças significativas para a contabilidade, pois limitava à reprodução dos antigos sistemas, na qual um único computador compartilhava as informações para vários usuários que se

conectavam através de terminais. Os computadores trouxeram mecanização e agilidade nos processos, entretanto, tornava os procedimentos repetitivos (SERRANO, 1999).

O Decreto 3.000/1999 regulamentou a escrituração por Processamento Eletrônico de dados, onde deveria ser feito em folhas contínuas, numeradas e em ordem sequencial e poderiaser realizado de forma mecânica ou tipográfica. Deveriam ser registradas no dia a dia, todas as operações das atividades das empresas que modificassem ou que pudessem vir a modificar o patrimônio da entidade (BRASIL, 1999).

O Surgimento da Era da informação, bem como os computadores de terceira geração trouxeram excelente e inovadores resultados para a contabilidade, e assim, conseguiu realizar as impressões das demonstrações após a análise dos resultados e conclusão das mesmas. A evolução tecnológica trouxe mais confiabilidade e tempestividade na informação contábil (CORRÊA *et al.*, 2014).

Desde então, são constantes as mudanças ocorridas nos últimos anos, em relação aos procedimentos contábeis e aos sistemas. Os sistemas utilizados contabilmente são definidos como quatro sistemas principais: o manual, o maquinizado, o mecanizado e o eletrônico (MARION, 2009).

Além disso, observa-se que vivemos em tempos de muita evolução e inovação tecnológica. O computador possui uma crescente rapidez e é um grande aliado ao processo de arquivos e informações contábeis com uma perspectiva enorme para o futuro. Compreende-se que a única certeza que dispomos é que as mudanças são e serão incessantes, basta juntá-la com as informações e ambas trarão grandes benefícios à contabilidade nas organizações (IUDÍCIBUS, 2009).

Desde o princípio da humanidade já havia indícios da utilização de práticas conhecidas como técnicas contábeis. Essas práticas mostram quão antiga e essencial para as civilizações acontabilidade é. A escrituração contábil veio para facilitar a vida dos gestores, pois ela facilitaa organização no meio empresarial, seja ela realizada de forma manual, mecânica ou digital.

2.2 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL

Nas últimas décadas ocorreram muitas mudanças e avanços tecnológicos, entre eles as modificações no sistema tributário e nos procedimentos contábeis. A tecnologia da informação trouxe inúmeros benefícios e vantagens para a contabilidade e os profissionais da área, trazendo melhorias e modernidade (ALMEIDA FILHO, 2000).

Com o crescimento contínuo da informática no meio social, a rapidez e agilidade das informações tornam-se instrumentos essenciais e imprescindíveis para o desenvolvimento das entidades e para as análises dos profissionais contábeis. Além disso, a cada evolução sucedida dos meios tecnológicos surgem novos instrumentos para se obter informações tempestivas e com exatidão. A contabilidade é muito favorecida com as novas tecnologias, pois os programas criados variam desde as operações de registros até programas que auxiliam em relatórios legais e gerenciais para as empresas e, o microcomputador é o instrumento necessário para alcançar os objetivos propostos (PERDIGÃO; PEREIRA; SANT'ANA, 2008).

A tecnologia utilizada nas práticas contábeis possui mudanças que facilitaram os métodos de trabalho e trouxeram uma comunicação mais estruturada dos sistemas de informação contábil (COSENZA; ROCCHI, 2014).

Além disso, a utilização da tecnologia aliada a contabilidade é capaz de intensificar os recursos de maximização de tempo, além de diminuir consideravelmente as tarefas manuais, ampliando sua execução para a agilidade, eficiência e conformidade de informações entre os envolvidos, tornando-as integradas e de fácil acesso (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

A Escrituração Contábil Digital (EDC), integrante do SPED, foi instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), por meio da Instrução Normativa nº 787/2007, alterada pelas Normativas nº 825/2008 e nº 926/2009, e será utilizada para fins fiscais e previdenciários, devendo futuramente também atender às exigências do Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC), do Conselho Federal da Contabilidade (CFC), do Banco Central do Brasil, da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e de outros órgãos interessados (RECEITA FEDERAL, 2012).

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

- I - Livro Diário e seus auxiliares, se houver;
- II - Livro Razão e seus auxiliares, se houver;
- III - Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos (RECEITA FEDERAL, 2012).

Segundo o art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, estão obrigadas a adotar a ECD, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014:

- I - as pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real;
- II - as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuam, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), parcela dos lucros ou dividendos superior ao valor da base de cálculo do Imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições a que estiver sujeita; e
- III - As pessoas jurídicas imunes e isentas que, em relação aos fatos ocorridos no ano calendário, tenham sido obrigadas à apresentação da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições, nos termos da Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 1º de março de 2012.
- IV - As Sociedades em Conta de Participação (SCP), como livros auxiliares do sócio ostensivo (RECEITA FEDERAL, 2012).

O prazo de entrega foi fixado pelo art. 5º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, reproduzido abaixo:

Art. 5º A ECD será transmitida anualmente ao Sped até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte ao ano-calendário a que se refira a escrituração.

§ 1º Nos casos de extinção, cisão parcial, cisão total, fusão ou incorporação, a ECD deverá ser entregue pelas pessoas jurídicas extintas, cindidas, fusionadas, incorporadas e incorporadoras até o último dia útil do mês subsequente ao do evento.

§ 2º O prazo para entrega da ECD será encerrado às 23h59min59s (vinte e três horas, cinquenta e nove minutos e cinquenta e nove segundos), horário de Brasília, do dia fixado para entrega da escrituração.

§ 3º A obrigatoriedade de entrega da ECD, na forma prevista no § 1º, não se aplica à incorporadora, nos casos em que as pessoas jurídicas, incorporadora e incorporada, estejam sob mesmo controle societário desde o ano-calendário anterior ao do evento.

§ 4º Nos casos de extinção, cisão parcial, cisão total, fusão ou incorporação, ocorridos de janeiro a abril do ano da entrega da ECD para situações normais, o prazo de que trata o § 1º será até o último dia útil do mês de maio do referido ano.

§ 5º Nos casos de extinção, cisão parcial, cisão total, fusão ou incorporação, ocorridos de janeiro a dezembro de 2014, o prazo de que trata o § 1º será até o último dia útil do mês de junho de 2015 (RECEITA FEDERAL, 2015).

O governo está desenvolvendo, modernizando e inovando o gerenciamento de fiscalização e, dessa maneira criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). O SPED é um instrumento que opera na relação entre fisco e contribuintes na escrituração fiscal e contábil. A tecnologia da informação se concilia com a contabilidade para auxiliar na tomada de decisões, estando presente no cotidiano dos empresários com rotinas de dados e manipulação de arquivos digitais (BRITTO, 2008, SANT'ANA; TELÓ, 2010, LIZOTE; MARIOT, 2012).

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2012).

- a) Iniciou-se com três grandes projetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a NF-e - Ambiente Nacional.
- b) Representa uma iniciativa integrada das administrações tributárias nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal.
- c) Mantém parceria com 20 instituições, entre órgãos públicos, conselho de classe, associações e entidades civis, na construção conjunta do projeto.
- d) Firma Protocolos de Cooperação com 27 empresas do setor privado, participantes do projeto-piloto, objetivando o desenvolvimento e o disciplinamento dos trabalhos conjuntos. Possibilita, com as parcerias fisco-empresas, planejamento e identificação de soluções antecipadas no cumprimento das obrigações acessórias, em face às exigências a serem requeridas pelas administrações tributárias.
- e) Faz com que a efetiva participação dos contribuintes na definição dos meios de atendimento às obrigações tributárias acessórias exigidas pela legislação tributária contribua para aprimorar esses mecanismos e confira a esses instrumentos maior grau de legitimidade social.
- f) Estabelece um novo tipo de relacionamento, baseado na transparência mútua, com reflexos positivos para toda a sociedade (RECEITA FEDERAL, 2012).

De acordo com a Emenda Constitucional nº 42, as três esferas do Governo (Municipal, Estadual e União), deveriam atuar de forma conjunta, de modo que houvesse maior padronização e clareza nas informações. Posteriormente, foram aprovados dois protocolos em que objetivava a construção de um cadastro sincronizado e possibilitava o desenvolvimento de métodos que atendessem aos interesses dos Entes Públicos. (BRASIL, 2017).

O Sped tem como objetivos promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais; racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores e tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às

informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica (RECEITA FEDERAL, 2012).

O Sistema Público de Escrituração Digital não alterou o cálculo dos tributos e nem a legislação, entretanto criou uma nova maneira de realizar as tarefas e trouxe muitos benefícios consigo. A Receita Federal (2012) descreve 18 benefícios do SPED descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Benefícios do SPED

Nº	Benefício
01	Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
02	Eliminação do papel;
03	Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
04	Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
05	Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
06	Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
07	Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
08	Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
09	Rapidez no acesso às informações;
10	Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
11	Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
12	Redução de custos administrativos;
13	Melhoria da qualidade da informação;
14	Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
15	Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
16	Redução do "Custo Brasil";
17	Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
18	Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel;

Fonte: Adaptado de Receita Federal (2012).

Ainda segundo a Receita Federal (2017), as informações geradas no meio eletrônico fazem com que a escrituração venha a possuir o seu acesso com maior facilidade, simplesmente porque apresentam inúmeras vantagens no que se refere a sua execução. O SPED tornou a área tributária mais simplificada e concreta, fazendo com

que ao longo do caminho as escriturações assinadas digitalmente ficassem mais próximas de um sistema harmônico.

O Sistema Público de Escrituração Digital faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (BRASIL, 2007).

Além disso, faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA) que consiste na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados (BRASIL, 2007).

O SPED, como percebido anteriormente, foi criado com o intuito de modernizar a relação entre a administração tributária e o cumprimento de obrigações por parte dos contribuintes. Além disso, utiliza da certificação digital para fins de assinaturas dos documentos eletrônicos, garantindo uma validade jurídica na sua forma digital. Para mais, o SPED trouxe a mudança tão esperada e significativa para os contadores, a proposta de uma atuação mais gerencial dentro das empresas.

O projeto do SPED cresceu, e junto com ele as empresas e profissionais incorporaram novas tecnologias nos seus processos tributários e contábeis para cumprirem a obrigatoriedade dos mais variados projetos. Entretanto, o SPED une 11 projetos que aos poucos estão constituindo, regularizando e inseridos no governo. Os projetos estão descritos no Quadro 3:

Quadro 3: Projetos Unidos pelo SPED

Nº	Projeto
01	Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e);
02	Nota Fiscal Eletrônica (NF-e);
03	Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e);
04	Controle Fiscal Contábil de Transição (FCont);

05	e-Lalur (Livro de apuração do Lucro Real);
06	Escrituração Contábil Fiscal (ECF);
07	Escrituração Contábil Digital (ECD);
08	e-Social, ou folha de pagamento digital;
09	Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída(EFD Reinf);
10	Escrituração Fiscal Digital do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS);
11	Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (EFD-ICMS/IPI); Escrituração Fiscal Digital das Contribuições Incidentes sobre a Receita (EFD-Contribuições);

Fonte: Adaptado de RECEITA FEDERAL, 2012.

Com a implantação do SPED, os contribuintes não mais remeterão as informações para cada um dos órgãos fiscalizadores em papel, mas sim por meio de um sistema digital *online*. Os arquivos irão para uma base de dados única, e serão compartilhados pelo fisco e demais órgãos autorizados. O Governo Federal, os Governos Estaduais e as instituições autorizadas poderão acessar diretamente o sistema, obtendo as informações desejadas (BRASIL, 2009).

Ao expor sobre os esforços empreendidos no mundo para a implantação do governo eletrônico, Silva e Lima (2007) afirmam que parece haver um entendimento internacional de que é o caminho para dinamizar a relação entre governo e cidadão e promover a democratização do século XXI, cunhada de democracia eletrônica.

Ferreira e Araújo (2000) defendem que a ideia de e-governo surge para suprir estas necessidades, utilizando as TICs de forma inovadora, considerando-as como ferramentas estratégicas para que seja possível atingir o grande objetivo de democratizar os governos, possibilitando que haja maior transparência e controle social. Os autores acreditam que a utilização da Internet e de Web Sites governamentais, para prestação de serviços públicos on-line e para disponibilização das mais variadas informações acerca das atividades públicas, representa um caminho para melhorar a eficácia e a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, bem como do processo democrático.

Através da prática de um sistema nacional de escrituração digital, o desenvolvimento das informações com o fisco foi simplificado, pois com as integrações entre as informações é possível descomplicar e atualizar a administração tributária brasileira. Com essa atualização, os custos e as burocracias no cumprimento

das obrigações serão reduzidos, além de permitir um maior acompanhamento do fisco (ESPERANDIO, MELO; MATA, 2011).

Os principais objetivos da Escrituração Digital são a integração entre os fiscos Estaduais e a receita federal através da troca das informações atualizadas. Além disso, a Escrituração Contábil Digital integrada ao SPED tem como objetivo a troca da escrituração através de papel e livros e dos documentos contábeis pelos arquivos digitais, tais como os livros Diário, Razão, balancetes diários e balanços (AZEVEDO; MARIANO, 2015).

O avanço tecnológico resultou em muitos benefícios para a contabilidade desde a agilidade das informações geradas e facilidade na leitura e interpretação dos relatórios. Além disso, auxilia na melhoria e qualidade dos serviços, aumento da produtividade e incentivo aos profissionais.

2.3 PROFISSIONAL CONTÁBIL

A prática contábil teve início há muitos anos e junto com ela surgiu um profissional que era responsável pelos registros dos atos e dos fatos contábeis, entre eles: estudo de elementos do patrimônio das organizações e a elaboração das demonstrações contábeis. Esse profissional era visto como um funcionário indireto do governo e era conhecido como guarda-livros e tinha como tarefas a realização dos cálculos de guias e impostos e a escrituração dos livros mercantis (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012).

O objetivo principal da contabilidade é fornecer informações econômicas para auxiliar os usuários na tomada de decisão. Entretanto, o profissional contábil deve ser capacitado e estar sempre inteirado dos fatores que influenciam e trazem inovações para a contabilidade, além de estar sempre atualizado (IUDÍCIBUS, 2000).

Por outro lado, a contabilidade digital gerou receio da desvalorização da profissão do contador, entretanto ela pode ser vista como uma oportunidade ao invés de ameaça uma vez que o mercado contábil sempre foi caracterizado por operações manuais e burocráticas e a contabilidade digital traz consigo a possibilidade de transformar o vínculo entre o contador e o cliente apostando na exploração do

conhecimento técnico do profissional para impulsionar os ganhos da empresa (MANES, 2018).

A credibilidade dos profissionais de contabilidade é resultado dos conhecimentos acumulados, os quais vão além da capacidade técnica, pois precisam acompanhar grande volume de informações, que contribuem para o desenvolvimento do exercício profissional. (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

O profissionalismo carece de seriedade, qualificação, responsabilidade e ética para estar sempre no mercado de trabalho. Entretanto, é necessário que desenvolva a criatividade, inteligência e responsabilidade perante seus atos. Contudo, percebe-se que embora a geração de informações contábeis seja de maneira ágil, diversos profissionais enfrentam dificuldades de adaptação com a tecnologia, busca de informações e novas legislações por vezes apresentadas sem clareza pelos órgãos competentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é compreendida por uma sequência de etapas, que devem ser seguidas para atingir os resultados da investigação de um fenômeno. (MENEZES; 2005)

Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa teórico- empírico, com abordagem qualitativa e exploratória, valendo-se de um estudo de caso e utilizando-se de levantamento de dados por meio de questionário, aplicado aos profissionais envolvidos.

O estudo de caso caracteriza-se por ser mais detalhado, fornecendo conhecimentos minuciosos. Além disso, é um método de pesquisa que utiliza, normalmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009).

A análise qualitativa é definida por Gil (2002) como uma técnica de sequência de atividades, envolvendo redução, categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. Entretanto, a análise submete-se a diversas razões, tais como o conteúdo dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e

os pressupostos técnicos que nortearam a investigação. A pesquisa qualitativa tem em vista obter ideias abrangentes e significativas.

A pesquisa exploratória compõe a primeira etapa de um estudo mais amplo, é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado. Além disso, tem por objetivos possibilitar familiaridade com o campo de estudo, validar instrumentos e aprimorar hipóteses (GIL, 2002).

Nesse mesmo sentido de conceituação Demo (2000) define a pesquisa teórica como a pesquisa que é aplicada a reconstruir conceitos, teorias, ideologias, ideias, tendo em vista o aprimoramento de fundamentos básicos. O mesmo autor ainda define a pesquisa empírica como a pesquisa dedicada à produção e análise de dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fático.

A amostragem de acordo com Mattar (2005) está baseada em dois princípios. O primeiro é a de que poucos elementos podem representar toda a população pela quantidade de semelhanças e o segundo diz respeito da discrepância entre os valores das variáveis da população (parâmetros) e os valores dessas variáveis obtidos na amostra (estatística).

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de livros, sites, artigos, legislação e através de um questionário eletrônico enviado por e-mail para os respondentes. Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário de forma estruturada com os responsáveis das empresas e do setor fiscal.

A coleta de dados foi auferida no mês de setembro através da aplicação de um questionário específico para cada amostra. A escolha das amostras deu-se devido a convivência acadêmica com as mesmas. A amostra total da pesquisa é constituída de 3 sujeitos que trabalham e atuam em determinados segmentos que envolvem a pesquisa. O primeiro atua no segmento de TI, o segundo no segmento fiscal/contábil e o terceiro na gestão e processamento de dados da empresa. Verificou-se a percepção dos mesmos em relação aos impactos da adoção do SPED e da contabilidade digital nos processos operacionais e redução de custos das empresas envolvidas.

De acordo com Gil (2009), o questionário é o meio mais vantajoso para obtenção de informações. Sendo assim, através da aplicação de um questionário a um público alvo constituído, além de assegurar o anonimato de seus participantes, é

possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias e conhecimentos de ensino.

A construção do questionário baseou-se nos trabalhos desenvolvidos por Tomelin *et al.* (2011) tendo adaptação e criação de novas questões para a adequação ao objetivo da pesquisa. O questionário está dividido em três módulos: profissionais de informática (TI), profissionais do escritório contábil e profissionais da empresa. Cada módulo tem questões subjetivas para cada cliente específico relacionadas à percepção dos respondentes acerca das dificuldades, vantagens e desvantagens e outros aspectos relevantes ao processo de introdução da contabilidade digital e adaptação dos profissionais envolvidos. Os dados são disponibilizados mediante as respostas dos participantes. Foi realizada uma análise descritiva das respostas obtidas pelos respondentes. Além disso, as análises foram executadas confrontando as informações por parte dos três respondentes.

O questionário contém um total de 33 questões objetivas e subjetivas que foram respondidas conforme o perfil de cada entrevistado. As questões foram disponibilizadas aos participantes através de e-mail para que estes consigam respondê-las e encaminhá-las novamente por e-mail respondidas. O instrumento utilizado no presente artigo foi o questionário via e-mail formulários, composto por questões objetivas e descritivas de acordo com o perfil e necessidade de cada respondente. A partir disso os dados foram analisados com base na técnica de análise descritiva.

Os dados foram analisados de forma individual, além de fazer-se uma comparação entre os três seguimentos empresariais. Além disso foi analisado a percepção a respeito da implantação da contabilidade digital em todas as empresas envolvidas na pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Para isso, o projeto foi submetido ao CEP e aprovado para a continuação da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme estabelece Gil (2009), a análise e interpretação de dados é uma atividade complexa, inicia-se com o estabelecimento de categorias analíticas, passando pela codificação, tabulação e análise estatística dos dados até se chegar à interpretação.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Na primeira parte do questionário analisou-se as características pessoais dos respondentes, sendo elas o sexo, faixa etária, tempo de atuação na área contábil e formação acadêmica. A seguir apresenta-se o resultado obtido das questões 1, 2 e 3 que correspondem ao sexo, faixa etária e tempo de atuação na área.

Quanto ao sexo, os três respondentes são do sexo masculino. A faixa etária varia, sendo de 30 a 35 anos para o escritório contábil, 35 a 40 anos para o cliente/empresa e 30 a 35 anos para o software/sistema. Quanto ao tempo de atuação na área percebe-se que todos estão há bastante tempo, sendo mais de 10 anos para o escritório contábil e cliente e de 5 a 10 anos para o software/sistema.

Além disso, através do questionário foi possível observar como o cliente/empresa se porta em relação à contabilidade digital. Quanto a percepção da empresa sobre a contabilidade digital os mesmos acreditam que veio para agilizar os processos e tomadas de decisões. Além do mais, acredita-se que as novas tecnologias tributárias vieram para auxiliar a vida da empresa desde que esteja acompanhada de uma equipe qualificada.

A escolha da amostra deu-se através da afinidade e conhecimento na área de atuação da acadêmica. Além do mais, considera-se o tema de suma importância para análise e apresentação de resultados pois a contabilidade precisa manter-se em constante atualização e buscar melhorias para o dia a dia dos usuários.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Através da Tabela 1 observa-se as possíveis variações de gastos com TI, além da percepção redução ou não redução de custos administrativos e melhorias na qualidade das informações.

Tabela 1: Variações de Gastos com TI, Custos Administrativos e Melhorias nas Informações

Empresa	Aumento Gastos TI	Redução de custos Administrativos	Melhorias na qualidade Das informações
Escritório Contábil	Sim	Sim	Sim
Cliente/empresa	Sim	Não	Sim
Software/sistema	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Com relação à contabilidade Digital aplicada nas três empresas, todos os respondentes estão em concordância de que a contabilidade digital trouxe melhorias na qualidade das informações e, como citado pelo cliente/empresa a contabilidade digital além de melhorar as informações possibilitou maior ajuda para fins gerenciais: “Vejo que hoje existe o certo e o errado, então nesse sentido você precisa fazer as operações certas, não existe o meio termo” (Dados da Pesquisa – Cliente/empresa).

Outrossim, na visão do respondente do escritório contábil a contabilidade digital possui muitas vantagens entre elas: “aumento na produtividade, crescimento e maior qualidade nos serviços prestados além de obter as informações mais rapidamente.” (Dados da Pesquisa)

Além disso, quanto ao processo de adaptação, segundo o cliente estão ocorrendo “de maneira tranquila, pois se a empresa tem colaboradores qualificados e engajados em buscar conhecimento, e um sistema que ofereça e esteja em constante atualização, o processo se torna fácil.”

Através da Tabela 2 visualiza-se como as empresas estão se comportando em relação às adaptações da implantação da contabilidade digital.

Tabela 2: Processo de Adaptações para a Contabilidade Digital

Escritório Contábil	Cliente/empresa	Software/sistema
Cursos corriqueiros em relação a troca constante de layout do Sped, diminuição do uso do papel e constante atualização.	Constante atualização, dos colaboradores, além de uma equipe qualificada e engajada em buscar conhecimento.	Utilização dos guias práticos disponibilizados pelo governo para melhor desenvolvimento do sistema e atender as necessidades dos clientes.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

No tocante às percepções da parte do TI, observa-se que o uso da contabilidade digital é indispensável, trouxe muitas melhorias e rapidez ao acesso das informações. Entretanto, há muitas dificuldades em relação a apresentação dos registros, devido a algumas informações não serem bem claras na legislação em como devem ser tratadas.

As bases utilizadas para desenvolver o sistema de importação de dados para o sistema da contabilidade são os manuais dos guias práticos disponibilizados pelo governo, bem como os decretos e normativas que complementam algumas informações. As demais ferramentas do sistema são desenvolvidas para melhor atender as necessidades dos clientes.

A parte do TI é uma ferramenta usada no processamento da coleta de dados e informações do cliente e, subsequente serão armazenadas e processadas internamente para a empresa e externamente para os órgãos fiscais e escritório contábil. Além disso, facilita a integração das informações obtidas nos diversos departamentos da empresa.

Além disso, O TI é responsável pelo controle e a segurança da informação estando relacionados com os software, processos, procedimentos e hardware utilizados para que as informações possam ser avaliadas somente por pessoas autorizadas a acessá-las.

Assim, observa-se que a implantação da Contabilidade Digital trouxe muitos desafios para o meio empresarial. A Tabela 3 faz alguns apontamentos sobre os desafios da contabilidade digital apontados pelo cliente e software/sistema.

Tabela 3: Desafios enfrentados com a Contabilidade Digital

Escritório Contábil	Cliente/empresa	Software/sistema
Ameaça de hackers; Mudanças constantes; Atendimento impessoal;	A mão de obra qualificada, e a constante busca de estar sempre atualizado com as mudanças.	Desafios na apresentação dos registros, pois algumas informações não são muito claras perante a lei.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Como observado na Tabela 3, o desafio apontado e evidenciado pelas três empresas em comum acordo é a mudança constante na legislação. A legislação brasileira é complexa e é extremamente desafiador interpretá-la da maneira correta.

Há taxas, contribuições, recolhimentos, isenções e outros requisitos que dificultam as interpretações.

O escritório contábil aborda assuntos que surgem quando se fala em tecnologia, computadores, globalização. Assim como esses mecanismos vieram para auxiliar e tornar o trabalho mais automático, trouxeram consigo desafios que precisam ser observados pelos profissionais que atuam na área. Entre um dos desafios citados está a ameaça de hackers que, atualmente, é enfrentada pela maioria das empresas que trabalham com sistemas digitais de informação. Com a Lei Geral de Proteção de dados pessoais esse desafio torna-se ainda maior, pois hackers podem utilizar de ameaças como forma de obter dinheiro de forma mais rápida e fácil.

O cliente empresa aborda como desafio a busca pela mão de obra qualificada e a constante atualização dos profissionais envolvidos. É necessária uma equipe que procura trabalhar unida e estar sempre adepta a mudanças, pois o sistema e o governo exigem uma atualização constante.

O Software/sistema destaca como desafio a falta de informações mais claras na legislação, uma vez que eles desenvolvem todo o sistema financeiro e contábil dos clientes. Para isso, necessitam de informações mais claras e se conseguirá um sistema mais prático e sem erros que atenda a necessidade dos clientes dentro da legislação vigente.

Entretanto, além dos desafios colocados pelas empresas há também benefícios que a contabilidade digital proporcionou para as empresas.

O entrevistado do escritório de contabilidade colocou que há mais benefícios do que desafios na visão dele e citou alguns deles como: Agilidade nos processos e nos atendimentos; sistemas auxiliares de controles; diminuição do custo de material e sistemas interligados. Ainda segundo ele, esses benefícios trazidos pela contabilidade digital tornam os processos mais rápidos e eficazes para o dia a dia das empresas.

O destaque feito pelo entrevistado do cliente/empresa em relação aos benefícios é que a contabilidade digital trouxe rapidez nas informações, melhorias na qualidade de informações, agilidade nos processos e tomadas de decisões. A contabilidade digital facilita o trabalho e permite a visualização das informações diariamente, não precisa esperar o fechamento do mês para saber quanto vendeu nessa semana.

O participante da pesquisa do software/sistema também faz algumas colocações quanto aos benefícios evidenciados pela contabilidade digital. Entre eles há um destaque para as informações enviadas pelo sped, que, na sua visão, são consideradas ótimas. Além disso, com o auxílio do sistema é possível exportar todos os lançamentos contábeis efetuados pelo cliente e importar dentro do sistema da contabilidade e assim evita-se lançamentos contábeis feitos de forma manual, diminuindo a possibilidade de erros uma vez que o sistema gera os lançamentos contábeis automaticamente através das informações contidas em contas a pagar, contas a receber, entre outros módulos.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a contabilidade digital, as empresas passaram a ter um aumento na produtividade de seus colaboradores, o crescimento e maior qualidade nos serviços prestados além de obter as informações mais rapidamente, pois incentiva os profissionais a estar em constante inovação e aprendizado (DADOS DA PESQUISA).

Com a implantação da contabilidade digital, tem-se a necessidade de um sistema rápido e eficaz para que a integração com os ambientes fiscais e contábeis ocorra de maneira automatizada, oferecendo assim maior otimização do tempo resultando em aumento da produtividade para os colaboradores das empresas.

No demais, o sistema de TI necessita de apoio de outros profissionais que não são desenvolvedores de sistema, mas são indispensáveis para desenvolver um sistema mais amplo e completo. Para atender as obrigações fiscais e as ferramentas contábeis é preciso ter apoio de profissionais da contabilidade além de apoio de profissionais da área jurídica em algumas situações.

Do mesmo modo, verifica-se que as três empresas juntas convergem para um único objetivo: a implantação da contabilidade digital. Através desse objetivo em comum ambas trabalham para um mesmo resultado, um resultado que traga mais facilidade, rapidez e eficiência nas informações prestadas no dia a dia.

Os resultados apontam que, na opinião das três empresas envolvidas com a pesquisa, a contabilidade digital proporcionará inúmeras vantagens para todos os

envolvidos. Algumas das vantagens são a rapidez das informações, redução de falhas na comunicação, redução de despesas, informações tempestivas entre outras.

De modo geral, houve muitas mudanças internas em cada empresa. Na contabilidade houve redução do processo manual dos lançamentos, entretanto, dobrou-se a atenção para a conferência das informações trazidas pelo SPED e lançamentos exportados pelo sistema do cliente. Para o cliente houve melhorias na qualidade das informações, agilidade nos processos e tomada de decisão, todavia, produziu aumentos de gastos com TI para que essas exportações ocorressem de forma tranquila e correta. Para o Software houve aumentos de gastos com pessoal, cursos de atualizações, bem como aumentos de gastos com o TI, contudo, possibilitou melhorias para os clientes, satisfazendo suas necessidades e, conseqüentemente, novos clientes acabam chegando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa observou-se a importância da implantação da contabilidade digital dentro das empresas. Quando aliada a um sistema de TI eficaz e pessoas competentes e dispostas a mudanças, a implementação ocorre de maneira eficaz.

Tendo em vista que objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os principais desafios e benefícios evidenciados através da interação entre escritório contábil, empresa/cliente e o software contábil, conclui-se que o mesmo foi atingido com êxito.

Neste sentido, com o propósito de compreender o tema abordado, procurou-se primeiramente discorrer sobre a fundamentação teórica da Contabilidade, escrituração contábil, escrituração contábil digital e profissional contábil, observando a importância da tecnologia para o desenvolvimento da contabilidade digital. Posteriormente realizou-se uma análise sobre a percepção das três empresas estudadas na pesquisa a partir da aplicação de um questionário, analisando os resultados através de tabelas comparativas.

Além disso, observa-se que o cenário atual exige das empresas que atuam em diversos ramos uma constante atualização e inovação. Assim, percebe-se a indispensabilidade do crescimento e evolução das ferramentas que proporcionam

maiores êxitos na execução das tarefas, bem como avanços tecnológicos que auxiliam na tomada de decisões.

A tecnologia da informação aliada à contabilidade digital, proporciona diversas ferramentas que promovem a diversidade e agilidade nos relatórios, possibilitando uma análise mais objetiva e maior visualização para a tomada de decisão. Assim, esclarece qual setor a empresa precisa melhorar, sua necessidade, fraquezas, bem como seu ponto forte dos negócios, com o intuito de aumentar o patrimônio, ter maior liquidez, adequando às dificuldades que fazem parte do cotidiano além de usufruir dos benefícios trazidos pela modernização.

Através da pesquisa feita pode-se responder ao objetivo principal da pesquisa. Quais os principais desafios e benefícios na visão das três empresas pesquisadas. Percebe-se que todas as empresas fizeram distintas colocações sobre as indagações com relação aos desafios e benefícios propostos pela contabilidade digital.

Por fim, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois os participantes da pesquisa descreveram os benefícios e desafios enfrentados pelas empresas participantes na adaptação e inclusão da contabilidade digital. Além disso, foi possível visualizar resultados positivos com relação a implantação tecnológica como agilidade nos processos e nos atendimentos, sistemas auxiliares de controles, diminuição do custo de material, sistemas interligados, rapidez nas informações, melhorias na qualidade de informações, agilidade nos processos e tomadas de decisões, entre outros.

As empresas têm aderido bem à contabilidade digital pois através dela o relacionamento entre elas tem melhorado. O escritório de contabilidade consegue oferecer um serviço que demanda menos tempo que a contabilidade tradicional além de conseguir evitar gastos com papéis e outros diversos benefícios mencionados nesse estudo, além de melhorar a relação do cliente com o fisco.

Entretanto, todos os entrevistados chegam a um consenso com relação a mudança constante na legislação. A complexidade da legislação brasileira torna o processo intensamente desafiador para todos, exigindo constante atualização dos profissionais envolvidos.

Quanto aos benefícios, todos eles fazem abordagens voltadas para agilidade no processo, informações tempestivas e maior auxílio para a tomada das decisões. Além

disso, a contabilidade digital diminui os índices de erros em lançamentos contábeis, pois gera automaticamente os lançamentos contábeis através das movimentações realizadas pelo cliente nos módulos de contas a pagar, a receber, entre outros.

Para estudos futuros sugere-se um maior aprofundamento sobre a contabilidade digital dentro das empresas, sugere-se aumentar a amostra, abranger mais empresas do ramo de softwares, escritórios contábeis e supermercadistas quanto a suas opiniões sobre os aspectos operacionais (eficiência, produtividade, diminuição de erros) e materiais (gastos com papel e custo de arquivo).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Celso. A importância da informática na Profissão Contábil 2000. Artigo. Disponível em: < <https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>> acesso em: 11/05/2021.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. Revista eletrônica de Ciências Contábeis, Taquara, v. 9, n. 1, p. 93-122, jan/jun . 2020.

BRASIL. Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 mar., 1999.

Disponível

em:<<https://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/Ant2001/1999/Dec300099.htm>. > Acesso em 02/04/2021.

BRASIL. Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de escrituração Digital – Sped. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.HTM>.

Acesso: em 03/04/2021.

BRASIL. RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Sped Sistema Público de Escrituração Digital 2012. Disponível em:

<<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-contabil/como-funciona.htm>>.

Acesso em: 05/05/2021.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 42, de 19 de Dezembro de 2003. Altera o Sistema Tributário e dá outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc42.htm>.

Acesso em: 10/10/2021.

BRITTO, D. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. 2008. Jus

Vigilantibus. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/35924>>. Acesso em:

12/05/2021.

CHELA, K. K.; SERPE, M. Evolução Tecnológica da Contabilidade, 2014. Disponível em:

<<http://www.contabeis.com.br/artigos/2048/evolucao-tecnologica-da-contabilidade/>> Acesso em: 06/05/2021.

Cokins, G., & Angel, S. (2018, September 14). The disruptive impact of the digital revolution on accounting. *Icrunchdata*. Disponível em:

<<https://icrunchdata.com/blog/594/the-disruptive-impact-of-the-digital-revolution-on-accounting/>> acesso em: 22/02/2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade: Auditoria e Perícia. Brasília, 2006.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional Contábil diante da nova realidade. *Qualitas*, V. 01, Nº 01, 2006.

CORRÊA, F. C. J.; MECHELN, P. J. V.; PETRI, S. M.; PETRI, L. R. F. **Obrigações Acessórias: um Levantamento das Informações Divulgadas que Podem ser Alvo Cruzamentos nas Principais Declarações e Demonstrativos Exigidos pelo Fisco**. Santa Catarina: UFSC, 2014. Disponível em:

<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1088/20140519034658.pdf>. Acesso em 06/04/2021.

COSENZA, José Paulo. A evolução da escrituração contábil através dos tempos: uma revisão histórica da Contabilidade contemporânea com base na literatura contábil.

(Dissertação de Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

COSENZA, José Paulo.; ROCCHI, C. A. Evolução da Escrituração Contábil: Desenvolvimento e Utilização do Sistema Ficha Tríplice no Brasil. *Revista de*

Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (On-line), v. 19, p. 2-23, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30612/evolucao-da-escrituracao-contabil--desenvolvimento-e-utilizacao-do-sistema-ficha-triplice-no-brasil>>. Acesso em: 23/02/2021.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; ZOTTE JUNIOR, L. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho para o Contabilista. Revista Conteúdo, v. 2, n. 1, jan./jul., 2012.

Disponível

em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>.

Acesso em: 05/05/2021

Decreto Nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007, disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>, acesso em: 02/04/2021.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo:

Atlas, 2000 Eisenhardt, K.M. (1989) Building theories form case study research. Academy of Management Review. New York, New York, v. 14 n. 4.

ESPERANDÍO, A. S.; MELO, R. C.; MATA, A. R. Sistema Público de Escrituração Digital SPED Fiscal – Vantagens e Importância. Inesul, 2011.

Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_14_1311020463.pdf. Acesso em: 15/05/2021.

FERREIRA, S. G.; ARAÚJO, E. A. Modernização da gestão: E-governo – o que ensina a experiência internacional. Informe SF (Secretaria para Assuntos Fiscais do BNDES), n. 17, agosto. Rio de Janeiro, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. Ed. Atlas. São Paulo, 2002. IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

LIMA, A. A. Contabilidade básica. Disponível em: 2006. Acesso em: 15 abril de 2021.

MACHADO, Debora Gomes; FREITAS, Luciana Lopes de; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. A Graduação Em Ciências Contábeis na

Universidade Federal do RioGrande-FURG: Sua Evolução através de um resgate histórico. Disponível em:

<<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/2045/1435>> acesso em 22/04/2021

MANES, Gabriel. **Contabilidade digital: o guia completo**. 18 abr. 2018

Disponível em:<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>.

Acesso em: 09/04/2021.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. 2 reimpressão. São Paulo:

Atlas, 2009. MATTAR, F. Najib. Pesquisa de Marketing. Vol 1 e 2, São Paulo:

Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Edson, Contabilidade Informatizada: teoria e prática. 3. ed. São

Paulo: Atlas, 2003.

PERDIGÃO, D. C.; PEREIRA, L. O.; SANT'ANA, L. C. **Contabilidade:**

evolução e perspectivas. 2008. Disponível

em:<[https://www.yumpu.com/pt/document/read/35254334/contabilidade-](https://www.yumpu.com/pt/document/read/35254334/contabilidade-evolucao-e-perspectivas-faculdade-novos-horizontes)

[evolucao-e-perspectivas-faculdade-novos-horizontes](https://www.yumpu.com/pt/document/read/35254334/contabilidade-evolucao-e-perspectivas-faculdade-novos-horizontes)> acesso em:

11/05/2021.

QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade básica: com exercícios práticos.

De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC. Atlas, 2014.

RIBEIRO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. Estudando a teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

RIQUELME, A. I.; LOURENÇO, R. L. **Percepção de Profissionais Contábeis**

sobre a Implantação do SPED Contábil, SPED Fiscal e Nota Fiscal

Eletrônica. In: 2º. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2014, Ponta Porã. **Anais eletrônicos...**

Ponta Porã: Centro de Convenções, 2014. Disponível em:

<<https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/download/2825/2895>>.

Acesso em 25/04/2021.

SÁ, Antônio Lopes de. Introdução à teoria da contabilidade. - Rio de Janeiro:

Tecnoprint, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às Ciências Contábeis**. São Paulo: Tecnoprint,

1997.

SANT'ANA, M.A.S.; TELÓ, A.R. As mudanças culturais nas organizações, na área contábil e no governo em função do Sped. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2009-2010**. Amazonas, maio 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SERRANO CINCA, Carlos. Lecciones de sistemas informativos contables. Zaragoza: CopyCenter, 1999.

SILVA, H. P. e LIMA, J. B. Governo eletrônico e informação utilitária: uma relação necessária para uma efetiva inclusão digital. 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. História do Pensamento Contábil: com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SIMAS, D. P.; ALVES, H. E.; CABRAL, W. K. R. G. A Importância da Informática na Contabilidade. UNIRONDON, 2011. Disponível em: <<http://tiunirondon.files.wordpress.com/2011/06/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade.pdf>>. Acesso em: 11/05/2021

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED). Apresentação, 2012. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>. Acesso em: 30/04/2021.

_____. Como funciona, 2012. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-fiscal/como-funciona.htm>. Acesso em: 30/04/2021.

_____. Objetivos, 2012. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/objetivos.htm>. Acesso em: 30/04/2021.

_____. Universo de Atuação, 2012. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/universo-de-atuacao.htm>. Acesso em: 30/04/2021.

_____. Normas Brasileiras de Contabilidade. NBC T1. Dispõe sobre Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>>. Acesso em: 06/05/2021.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da Inovação**: Integrando Tecnologia, Mercado e Mudança Organizacional. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TOMELIN, Irene Petry; NOVAES, Jaice Bernardete V.; BUCKER, Patricia Pereira.

A Contabilidade na era digital: Escrituração Contábil Digital. **Revista de**

Ciências Gerenciais, São Paulo, v. 14, 22 set. 2011.

Yin, R.K. (2009) Case study research, design and methods (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications.